

## Craquinho

Eu tava três dias fumando horrores. Sem comer. Sem dormir. Só queimando a pedra. Você pára, a fissura te pega. Já se perde numa nóia de veneno.

Não é como outra droga, não. O craque. Cê não consegue largar. Quer mais um. Mais um. E mais um.

É diferente porque ele você ama.

Só dez segundinhos. Fatal. Te bate no pulmão. O bruto soco na cabeça. E o mágico *tuimmm!*

Na pedra, sabe? Tem um espírito vivo. Daí o craquinho fala direto comigo:

– Vai, Edu. Vai nessa, mermão!

Cê fica o tal. Olho de vidro, o polegar chamuscado, acelero alto. Mais força e poder. O pico de zoar no paraíso.

E já no inferno. Isso aí, bacana. O teu inferno sem volta.

Fatal.



## O beijo

A pessoinha visita a avó, que a recebe com um beijo molhado no carão gorducho.

Disfarçando a careta, os cinco aninhos enxugam a bochecha.

A avó, chocada:

– Que é isso, filhinha? Tá limpando o beijo que a vovó deu?

Pega em flagrante, a tipinha de tênis rosa não se perturba:

– Credo, vozinha. Só estou espalhando ele pela cara toda.



## Duzentos ladrões

eu sei de toda a falseta  
desde o começo  
vou deixar bem claro  
essa história é muito longa  
por causa do Buba tô preso  
quase perdi minha vida  
pode se dizer que sim  
pra apontar ele  
essas pessoas me torturaram  
eu só entregava a droga na prisão  
nada era pra mim  
outro ficava com o dinheiro  
minha obrigação de mula  
pegar a droga lá no Buba  
os tiras me acharam com três pedrinhas  
a primeira e última vez  
faz muito parei de usar droga  
viciado fui  
viciado nunca mais  
me trancaram três semanas  
sei que não dá condena  
usuário logo é solto  
no corró fui demais ameaçado  
não era só um  
duzentos ladrões do meu corpo

já se serviam com fome  
dos nove buracos do meu corpo  
me curravam até a alma  
pobrinho de mim  
a mãezinha de toda a galera  
isso  
ou suicidado à força  
se eu chego pro chefia  
basta um ai um espirro  
fatal  
é pedir direto pra morrer  
dos guardas levei a maior camaçada de pau  
não sei se aí na foto aparece  
não agüentava mais tanto apanhar  
assinei tudinho de cruz  
juro que não vi nada nadinha  
aí cataram um monte de pepita  
me enfiando no bolso  
só mostrar serviço  
foi o que deu no jornal  
pra assinar isso aí meritíssimo  
destroncaram o meu braço esquerdo  
me forçavam dormir  
com ele preso por fora na grade  
também sofri perseguição  
causa desse meu jeitinho  
sabe né  
pros amigos sou Bombom  
bicha sim boiola sim  
travesti é que não

Erich Heckel (1910)



## ○ franguinho

A mocinha gorda, assim que o marido sai para o trabalho, limpa a casa e varre o quintal. Na cozinha prepara um frango assado para o seu amor. Já imaginou a alegria (e os beijinhos) quando ele voltar?

Ao retirá-lo do forno ela se deslumbra – o franguinho dourado, a pele crocante reluzindo.

– Vou provar uma asinha. Se está no ponto. Ai, que gostoso!

Não resiste: a segunda asinha. Osso apenas, a pele se desmancha na tua língua.

Só mais uma coxinha.

E o pescoço: nem tem carne, é um convite.

A outra coxinha?

– Ah, ele não sabe mesmo!

Lambuza dedos e lábios, assalta ferozmente a carne branca. E do precioso petisco o que deixa para o seu amor? Uma sobra toda roída de ossinhos.

## O crucifixo

– Ele fez a promessa de não tirar do pescoço aquele crucifixo na correntinha de ouro.

– ...

– E, quando a gente transa, a cruz fica batendo sem parar no meu rosto.

– ...

– Me deixa com tanta raiva de Jesus.

